

EDIÇÃO PROVISÓRIA

Caderno do Professor

Aulas de Projeto de Vida

**Anos Finais do
Ensino Fundamental
Edição Jornada Parcial**

6º ano



Realização

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO

CONSELHO CONSULTIVO

Marcos Magalhães
Alberto Chinen
André Régis
Kei Ikeda

CO-CEO

Juliana Zimmerman
Sérgio Magalhães

DIRETORIA EXECUTIVA

Iran Freitas - IQE
Liane Muniz - ICE
Leonardo Michelin - STEM Brasil

DIRETORIA PEDAGÓGICA

Thereza Barreto - ICE

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

Organização: Thereza Barreto
Coordenação: Johanna Faller e Solange Leal
Supervisão de Conteúdo: Thereza Barreto
Redação: Thereza Barreto
Leitura Crítica: Regina Lima
Revisão Ortográfica: Cristiane Schmidt
Projeto Gráfico/Diagramação: Korá Design/Instituto Qualidade no Ensino

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO

JCPM Trade Center
Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702
CEP: 51010-000 | Recife, PE
Tel: +55 81 3327 8582
www.icebrasil.org.br
icebrasil@icebrasil.org.br



© Copyright 2024 - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. "Todos os direitos reservados"



Caro Professor!

Os Cadernos de Aulas de Projeto de Vida que aqui apresentamos **foram originalmente concebidos para apoiar os professores que atuam nas escolas constituintes da política de educação integral, ora em processo de implantação junto à Secretaria de Estado de Educação do Pará. No entanto, também estendemos este apoio aos professores das escolas não abrangidas por essa política a partir de algumas considerações:**

- Ainda que os currículos não tenham as mesmas referências quanto aos Princípios Educativos que orientam a política de educação integral, as aulas que apoiam os professores e estimulam os estudantes na construção de um projeto para as suas vidas, pode ser aplicado;
- a construção de um Projeto de vida pressupõe um “marco zero” que no ICE refere-se aos sonhos e desejos dos estudantes e esta condição depende se eles estão matriculados em uma escola que oferece ou não a educação integral em tempo integral.

Assim, ao oferecer este conjunto de aulas aos professores, esperamos estar **contribuindo para apoiá-los e desta maneira, estimulando os estudantes a ingressarem em uma tarefa importantíssima que é a construção deste refinado projeto.**

Para a consecução dos trabalhos, professor, recomendamos fortemente a leitura e os estudos das referências teóricas apresentadas em cada aula, bem como as que seguem como anexo deste caderno que devem constar no seu roteiro de estudos para compreensão dos fundamentos desta Metodologia de Êxito.

Apresentadas estas considerações iniciais, convidamos você, professor, a conhecer os Cadernos de Aulas e as orientações para a sua aplicação.

Desejamos muito sucesso!!!

*** Este Caderno de Aulas de Projeto de Vida é uma versão provisória para atendimento das aulas que ora se iniciam até que a versão definitiva seja encaminhada à Secretaria de Educação. A numeração das páginas deve ser desconsiderada nesta versão.**



Considerações sobre Currículo e Projeto de Vida

Uma breve leitura sobre a história da humanidade nos revela que nenhuma sociedade se desenvolve se não investir em todas as áreas da convivência humana. Tampouco um país atinge pleno desenvolvimento se não der oportunidade a todos os cidadãos para alcançar uma vida digna e com qualidade.

A educação tem um papel fundamental nesse cenário. A escola é o lugar onde todas as crianças, adolescentes e jovens devem encontrar as condições para construir conhecimento e desenvolver suas potencialidades e competências.

A estruturação curricular do Ensino Fundamental deve utilizar diferentes linguagens (verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal) para expressar e comunicar ideias, interpretar as produções e informações disponíveis nos diferentes veículos de comunicação atuais e delas usufruir. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCNs, 1998), a escola, para cumprir seu papel primordial, deve pensar o currículo como instrumentação da cidadania democrática. Para isso, os conteúdos e estratégias de aprendizagem devem ser selecionados com a finalidade de dar ao estudante condições de tornar-se mais capaz para realizar atividades nos três domínios da ação humana: a experiência subjetiva (dimensão pessoal), a vida em sociedade (dimensão social) e a atividade produtiva (dimensão profissional). Além disso, devem ser incorporadas ao currículo, como diretrizes gerais e orientadoras, as quatro premissas apontadas pela UNESCO para a educação na sociedade contemporânea:

- **APRENDER A CONHECER** - Adquirir saberes que permitem compreender o mundo;
- **APRENDER A FAZER** - Desenvolver habilidades e receber estímulo para o surgimento de novas aptidões;
- **APRENDER A CONVIVER** - Aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências;
- **APRENDER A SER** - Preparar-se para elaborar pensamentos autônomos e críticos; exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação.

A partir desses princípios gerais, o currículo deve ser articulado em torno de eixos básicos que orientem a seleção de conteúdos significativos, tendo em vista as competências e habilidades que se pretendem desenvolver no Ensino Fundamental. É indispensável fazer isso levando em consideração o contexto social de mudança constante e a relevância social desse currículo para a vida futura do estudante, que atuará em um mundo cheio de desafios.

Isso exige que a escola ofereça condições para que o estudante se enxergue atuando no mundo como ser humano **autônomo, solidário e competente**. Dessa maneira, ele desenvolverá habilidades para organizar e sistematizar seus sentimentos e suas atitudes, harmonizando valor e ações. Consequentemente, ele se tornará capaz de adotar um comportamento coerente e correto, que facilite a tomada de consciência dos valores, das crenças e das opções vitais de cada pessoa.

Ao estudante devem também ser oferecidos espaços para as aprendizagens que lhe deem condições para projetar a vida a partir de uma visão que ele construirá do próprio futuro.



Essas condições devem contribuir para a formação do jovem e para o seu projeto mais importante: o Projeto de Vida.

Ser parceiro de um adolescente na construção do seu Projeto de Vida é uma experiência única, que nos transforma profundamente, porque este é o tempo das histórias fascinantes, dos infindáveis aprendizados, das dores e alegrias das descobertas, das doces memórias e despedidas e das mais altas expectativas.

Significa, por um lado, viver mais uma vez o adolescente que fomos um dia e, por outro, acolher a pessoa que vive sua adolescência e que está diante de nós, portadora de sonhos, desejos, planos, vida. Eles, os adolescentes, e suas múltiplas juventudes, são essenciais para nossas vidas; são a nossa chance de futuro.

As orientações aqui apresentadas fazem parte do processo de implantação das inovações em conteúdo, método e gestão do Modelo Escola da Escolha para os Anos Finais do Ensino Fundamental. O Projeto de Vida é uma das inovações do Modelo e compõe a Parte Diversificada do currículo. Ele é a representação do caminho traçado pelo adolescente entre aquele que ele “é” e aquele que ele “quer ser”, resultado da projeção que ele faz de si próprio no futuro. Em outras palavras: a visão que ele constrói de si e que trabalhará para realizar.

Projeto de Vida não é um “projeto de carreira”, nem o resultado de um teste de vocações, menos ainda no Ensino Fundamental. A vida se realiza em diversas dimensões, e a carreira profissional é um dos elementos fundamentais das decisões. Outros elementos são o estilo de vida que se quer ter, os valores que vão nortear os relacionamentos que se estabelecerão ao longo da vida pessoal e social, e muitos outros mais que se ordenam e reordenam nos cenários de cada um. Só assim será possível questionar os fatores que condicionam as formas de se viver para decidir por quais vias seguir para alcançar a plenitude e a alegria de viver.

Por isso, a elaboração do Projeto de Vida exige uma formação na qual os elementos cognitivos e socioemocionais e as experiências pessoais devem constituir uma ampla base, a partir da qual o adolescente consolida seus valores, conhecimentos e competências e pode se sentir apoiado para a construção do projeto da sua vida.

Um projeto é a representação daquilo que é, face ao que potencialmente será. O Projeto de Vida na Escola da Escolha é uma espécie de primeiro projeto para um projeto para uma vida toda, uma tarefa para a vida inteira que se inicia nesta escola que oferece as condições para sua elaboração, que corresponde, certamente, à mais sofisticada e elaborada narrativa de si mesmo.

Com apoio do material que aqui apresentamos, a intenção é convidar os estudantes a fazerem essa travessia do ponto “onde estão” para aquele “onde projetam estar”. É fundamental que o convite seja acompanhado de um trabalho forte, baseado no desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades socioemocionais.

Uma vasta literatura tem nos mostrado e comprovado que no desenvolvimento de uma pessoa, desde os seus primeiros anos de vida, têm muito mais importância qualidades ou competências, tais como autoconhecimento, autocontrole, persistência, determinação, que a quantidade de informações recebidas. Mas que isso não se confunda com a apologia do não desenvolvimento do currículo escolar! Um Projeto de Vida se constrói a partir de alguém que sonha, que tem ambição e que quer realizar seu sonho. Para essas pessoas devem-se oferecer condições para uma formação acadêmica de excelência, associada, no mesmo nível da escala de importância, a uma sólida formação em valores fundamentais que sirvam de apoio às decisões que tomarão ao longo de suas vidas, e, igualmente, ao desenvolvimento de competências para a atuação cidadã, diante dos imensos desafios da sociedade contemporânea.



Aulas de Projeto de Vida – O que você precisa saber.

O Caderno de Aulas de Projeto de Vida está organizado em 72 aulas, distribuídas ao longo dos quatro anos do Ensino Fundamental.

As aulas não obedecem rigorosamente à distribuição de tempo do horário escolar, ou seja, podem se estender para além do tempo de 50 minutos determinado por aula. Há também uma indicação de duração de cada atividade, que serve como parâmetro para a orientação do planejamento do professor.

Para que você possa planejar e flexibilizar o tempo das aulas a partir das necessidades da sua turma, consulte o GPS¹ das aulas que se encontra no final da introdução deste Caderno. Lá, você encontrará o número mínimo de tempo previsto por aulas.

As aulas têm uma ordem de ensino que precisa ser seguida.

A ordem a seguir quando você desenvolver as aulas deve respeitar o seguinte itinerário formativo: **identidade, valores e competências para o século XXI**.

Nos 6º e 7º anos, exploram-se conteúdos relacionados a identidade, valores e competências para o século XXI. Os pontos de partida são o **autoconhecimento**, o **reconhecimento da existência e da importância dos valores** e as **competências fundamentais**, que se relacionam, integram e estão presentes nas várias dimensões da vida.

Espera-se que, ao final de cada ano, os adolescentes reconheçam e consolidem os conhecimentos e valores essenciais para o processo de decisão sobre o futuro.

Nos 8º e 9º anos, os estudantes são estimulados e orientados para compreender que toda realização é precedida pela idealização de um sonho e pelo aprendizado dos mecanismos necessários à sua realização, ou seja, pelo planejamento.

¹ GPS (Sistema de Posicionamento Global traduzido do Inglês global *positioning system*) é um sistema de radionavegação por satélite que permite determinar a posição, velocidade e o fuso horário dos utilizadores em terra, mar e aerotransportados 24 horas por dia, em todas as condições climáticas e em qualquer parte do mundo.



Ao final do 9º, espera-se que eles sejam capazes de projetar os seus sonhos e pautar suas escolhas pela continuidade dos seus estudos em Nível Médio, qualquer que seja a modalidade (carreira militar, ensino técnico, ensino médio integral, educação profissional, etc.).

Durante e após as aulas os estudantes são avaliados.

Você é responsável por observar e fazer registro da aprendizagem da turma e dos estudantes durante as aulas, principalmente após o desenvolvimento das atividades propostas. É importante levar em conta que não existe avaliação final ou concluída sem que o estudante tenha alcançado o resultado esperado. Considere que a construção do Projeto de Vida é um processo, e que, a todo o momento, o estudante pode ser reavaliado, pode demandar um novo olhar seu ou ainda manifestar outras necessidades de aprendizagem, que você precisa estar atento para atender.

Durante as aulas é importante:

- Promover atividades que levem os estudantes a compreender que a realização de sonhos tem uma relação direta com dedicação, apoio de muitas pessoas, conhecimento adquirido e planejamento entre o hoje e o amanhã;
- Contribuir para a compreensão de que os valores e princípios norteiam a tomada de decisões de maneira consciente e consequente, e que cada um deve ser responsável pelas escolhas que faz;
- Estimular aqueles que sequer têm sonhos;
- Considerar como ponto de partida não o grau de maturidade, mas a percepção construída sobre si mesmo e sobre o vir-a-ser, ou seja, aquilo que ainda não é e a trajetória a percorrer para aproximar o “eu presente” do “eu futuro”;
- Contribuir para a capacidade de planejamento e de execução, essenciais para transformar ambições em projetos, desenvolvendo um conjunto amplo de outras habilidades, tais como o autoconhecimento (que deve assegurar o reconhecimento de si próprio, de suas forças, das limitações a superar), a autoconfiança (que é diferente da autossuficiência) e a autodeterminação (como base da autodisciplina).

Essas habilidades deverão somar-se a outras relativas às competências sociais, que ajudarão os estudantes a ampliar a capacidade de convivência por meio da construção e da preservação de bons relacionamentos. Além disso, deverão combinar-se a competências que levarão o estudante a desenvolver a capacidade de continuar a aprender ao longo da vida.



Ao final do Ensino Fundamental, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- Criar boas expectativas em relação ao futuro;
- Compreender que a elaboração de um Projeto de Vida supõe considerar todos os aspectos de sua formação, e é fruto de uma análise consciente e individual;
- Agir a partir da convicção de que os processos de escolha e decisão sobre os diversos âmbitos da vida são atos de responsabilidade pessoal;
- Despertar para seus sonhos, suas ambições e desejos para as suas vidas, e perceber com mais clareza onde almejam chegar e que tipo de pessoa pretendem ser, e usando como referência os mecanismos necessários para chegar onde desejam;
- Conceber etapas e passos para a transformação dos seus sonhos em realidade;
- Compreender que os sonhos podem se modificar à medida que os seres humanos se desenvolvem e experimentam novas dimensões da própria vida, e que o projeto de suas vidas – uma tarefa para a vida inteira – não se encerra no 9º ano.

As aulas devem ser conduzidas por você tendo em mente estes pontos fundamentais:

- A realização de sonhos tem uma relação direta com dedicação, apoio de muitas pessoas, conhecimento adquirido e planejamento entre o hoje e o amanhã;
- Os valores e princípios norteiam a tomada de decisões de maneira consciente e consequente, e cada um deve ser responsável pelas escolhas que faz;
- É preciso estimular aqueles que sequer têm sonhos;
- O ponto de partida do Projeto de Vida não deve ser o grau de maturidade, mas a percepção construída sobre si e sobre o vir-a-ser, ou seja, aquilo que ainda não é e a trajetória a ser percorrida para aproximar o “eu presente” do “eu futuro”;
- A capacidade de planejamento e de execução são essenciais para transformar ambições em projetos, desenvolvendo um conjunto amplo de outras habilidades, como o autoconhecimento (que deverá assegurar o reconhecimento de si próprio, de forças, de limitações a superar), a autoconfiança (que é diferente da autossuficiência) e a autodeterminação (como base da autodisciplina).



A essas habilidades devem somar-se outras relativas às competências sociais, que ajudam os estudantes a ampliar a capacidade de convivência com a construção e a preservação de bons relacionamentos, e também às competências ligadas à capacidade de continuar a aprender ao longo da vida.

Nossa equipe sempre estará à disposição para mais esclarecimentos sobre este material. Assim, não hesite em solicitar o esclarecimento de eventuais dúvidas à Equipe de Implantação do Programa de Educação Integral da Secretaria de Educação do seu Estado. Por meio desse fluxo de comunicação, você poderá contar com nosso apoio.

Contamos com a sua dedicação e estudo para o uso desse Caderno de Aulas.

Bom trabalho!





A Parte Que Vem Antes

- Aula 1: Quem sou eu? **15**
- Aula 2: Espelho, espelho meu... Como eu me vejo? **22**
- Aula 3: Que lugares eu ocupo? **28**
- Aula 4: De onde eu venho? **40**



Aula 1

Quem sou eu?



☺☺ **O importante não é o que fizeram de nós, mas o que nós faremos com aquilo que fizeram de nós** ☺☺

Jean Paul Sartre

Vivemos num mundo em que tudo acontece de forma quase instantânea, apresentando desafios e oportunidades. Dessa forma, somos questionados, cada vez mais, sobre quem somos, o que esperamos da vida e aonde queremos chegar.

O professor Antônio Carlos Gomes da Costa já nos dizia que a vida é cheia de “travessias”: da infância para o início da vida adulta, do mundo da escola para o mundo do trabalho, da família para formar uma nova família... E para vencer essas travessias, é preciso “navegar”, ou seja, não é simplesmente se deixar levar, mas ter mapa, roteiro, bússola para saber de onde se está vindo e aonde se quer chegar.

Os adolescentes vivem, neste momento, uma travessia – do Ensino Fundamental dos anos



iniciais para os finais – o que exige deles respostas para algumas questões, como: *quem é você? O que você conhece? O que você é capaz de fazer?* Essas questões são essenciais para a definição do caminho a ser percorrido, pois só uma pessoa que se conhece bem pode aceitar-se de maneira plena e aceitar o outro, assim como ser capaz de definir aonde quer chegar. Dessa forma, propomos a reflexão e a discussão sobre a identidade, como processo inicial para o desenvolvimento do projeto de vida.



Objetivo Geral

- Perceber a sua singularidade por meio do reconhecimento de si e do processo de diferenciação do outro.



Materiais Necessários

- Cartões coloridos ou em papel branco - para cada estudante confeccionar o seu crachá;
- Canetas coloridas em quantidade suficiente para todos os estudantes escreverem seus nomes nos crachás;
- Cordão ou outro tipo de prendedor - para cada estudante dispor o seu crachá pendurado defronte ao peito;
- Furador de papel – para amarrar o cordão do crachá;
- Cartões coloridos para coleta das informações pessoais sobre os colegas (do mesmo tamanho dos cartões do crachá);
- Papel pautado ou papel ofício - para todos os estudantes elaborarem a carta para si mesmo, mais canetas coloridas e lápis de cor para os que optarem por fazer o desenho;
- Envelopes de carta – para cada estudante guardar a sua carta;
- 1 caixa de papelão para colocação das cartas que deve ser decorada pelos próprios estudantes;
- Papel crepom, de presente, revistas, cola e 5 tesouras para decorar a caixa de papelão;
- Aparelho de som e música animada (escolha do professor) – para a atividade: *Seu nome e características*;
- Música ambiente – para a atividade: *Quem sou eu?*



Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade preliminar: O que é Projeto de Vida?	Apresentação da temática da aula.	10 minutos
Atividade: Seu nome e características.	1º Momento: Confeção de crachá de identificação. 2º Momento: Apresentações dos nomes dos colegas e suas características.	40 minutos
Atividade: Quem sou eu?	1º Momento: Produção de uma carta para si mesmo ou desenho. 2º Momento: Decoração da caixa de papelão para guardar as cartas.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor e comentários dos estudantes.	5 minutos



Orientações para as atividades

ATIVIDADE PRELIMINAR

Objetivo

- Apresentar a *Disciplina Projeto de Vida* a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes.



Desenvolvimento

Disponer os estudantes sentados numa Roda de Conversa de modo que todos possam ver uns aos outros. Nessa roda, o professor deve estar inserido, se colocando como mediador da atividade. O momento precisa ser direcionado para um levantamento prévio com os estudantes sobre o que eles compreendem a respeito de Projeto de Vida. Para isto, a conversa pode ser iniciada fazendo as seguintes perguntas: *quem já ouviu falar em Projeto de Vida? O que é Projeto de Vida para vocês? Vocês consideram importante ter um Projeto de Vida? Por qual motivo? Quem tem um Projeto de Vida? Alguém que tem um Projeto de Vida pode falar um pouco sobre isso?* É necessário valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes para a apresentação da disciplina, explicação sobre a sua importância e organização, e para que todos se sintam estimulados a continuar seus estudos para a consecução de seus projetos.

ATIVIDADE: SEU NOME E CARACTERÍSTICAS

Objetivo

- Identificar as próprias características, ouvir e perceber a si mesmo.

Desenvolvimento

1º Momento

Utilizando-se da Roda de Conversa, distribuir os cartões coloridos para que cada estudante elabore o seu crachá de identificação (pode ser usado cordão ou outro material para prender o crachá). Além do nome nos crachás, os estudantes podem decorá-los como quiserem, de acordo com as suas características.

Quando todos estiverem com os seus crachás, de preferência já posicionados no peito, orientá-los a circularem pelo espaço da sala conversando com o maior número possível de colegas, registrando os seus nomes, apelidos, as atividades que mais gostam de fazer, além de dados pessoais que tiverem interesse de perguntar. É importante dizer que quanto mais informações conseguirem sobre os colegas, mais cheia de sentido a atividade vai ser realizada. Todos, além de questionar os colegas, devem dar respostas também. É só combinar quem faz isso primeiro na hora em que estiverem conversando. O desafio dessa atividade é colher as informações do maior número possível de colegas em pouco tempo, mas primando pela riqueza dos dados e os registrando nos cartões coloridos fornecidos pelo professor (cinco cartões coloridos são suficientes por estudante). Este momento não é apenas para proporcionar a interação entre os estudantes e coletar informações sobre cada um. Mais do que isso, deve ser carregado de sentido quando os estudantes alegremente falam de si mesmos e se identificam. Trata-se de um momento prévio para a posterior discussão



mediada pelo professor após a experiência. É recomendado realizar a atividade ao som de uma música animada, e que o professor também participe da atividade.

2º Momento

Novamente em Roda de Conversa, abrir espaço para a fala dos estudantes sobre a atividade – *Quem conseguiu conversar com mais de dois colegas e coletar mais informações? Descubriam alguma coisa que chamou atenção sobre o colega e o que foi? Quem descobriu que o colega tem apelido? Tem irmãos? E o que o colega gosta de fazer? Quem se acha muito parecido em relação ao que o colega falou sobre si mesmo? E o que foi?* À medida que os estudantes vão apresentando as informações, pedir para apresentar o cartão com o registro que fez do colega, pois a proposta é que, na sequência, o cartão seja entregue ao colega mencionado, para que ele possa guardar junto com o seu crachá.

A partir deste momento de discussão, os estudantes exploram a sua própria identidade no reconhecimento de características e preferências que dizem respeito a si mesmos. É também no reconhecimento dos dados apresentados pelos colegas que reafirmam ou não as informações que passaram, basta o professor ser o mediador desse processo de construção.

ATIVIDADE: QUEM SOU EU?

Objetivo

- Explorar o autoconhecimento no exercício de registrar como percebe a si mesmo.

Desenvolvimento

Essa atividade é iniciada a partir das informações que foram fornecidas aos colegas na atividade anterior, por isso foi solicitado o registro dos dados nos cartões entregues a cada um.

De posse das informações, segue a elaboração da carta para si mesmo ou desenho, conforme habilidade do estudante. Para isso, ajudar os estudantes a seguirem a estrutura de uma carta. O professor, se preferir, pode apresentar um modelo para os estudantes ou relembrá-los do que já sabem sobre esse tipo de documento, acrescentando as informações que esquecerem.



O destinatário da carta é o próprio estudante, que vai escrevê-la para si mesmo. Isso pode parecer estranho no primeiro momento, mas logo todos vão entender o motivo, pois ninguém mais apropriado para falar de si do que o próprio estudante. O assunto da carta é iniciado com a apresentação dos dados dos cartões que cada um recebeu, seguida da sua história familiar, fatos mais marcantes e o que gostariam de ser no futuro – pontos estes que devem ser bem orientados pelo professor. Para os estudantes que optaram por desenhos, em vez de entregar a folha de papel pautado, dispor papel ofício e lápis coloridos. Quem preferir, pode também colorir a sua carta. Como o momento requer bastante concentração dos estudantes, criar condições para que todos, individualmente, produzam. A música ambiente deve colaborar para o clima apropriado.

Para a decoração da caixa de papelão que guardará o produto dessa aula (as cartas), dispor os materiais necessários, mediando o processo. É importante que seja acordado entre todos qual tipo de decoração a caixa pode ter, pois ela permanecerá guardada durante todo o ano e atualizada a cada ano, para serem abertas numa aula do 9º ano: *Eu tenho um sonho... eu tenho uma visão*. Não apenas o professor da disciplina é o responsável por isso, como também todos os estudantes.

Antes que os estudantes coloquem suas cartas na caixa, que deve estar identificada com a série e a turma, se certificar de que os estudantes se identificaram corretamente, citando o próprio nome no envelope também.

Avaliação

Como toda primeira aula, é importante ser estabelecida uma relação de empatia entre os estudantes e o professor, conduzindo a um clima de respeito e confiança no decorrer das atividades. É preciso não só estar atento ao envolvimento dos estudantes durante as atividades, mas às percepções que cada um tem de si. Observar se são capazes de refletir sobre o que falaram a seu respeito e se escutaram atentos os registros dos colegas durante as apresentações dos seus dados, pois é no reconhecimento do outro que eles também constroem a própria identidade.

Além disso, esta aula também exige observação do professor quanto à capacidade de registro dos estudantes, seja por meio da carta ou de desenho, assim como a capacidade de perceber a si próprio no futuro, sobre quem são e o que almejam ser. É necessário considerar que não importa o quão desafiadora ou limitada seja a visão do estudante, o mais importante é inseri-lo na dinâmica da disciplina, ou seja, fazer com que cada um comece a tecer a sua própria história, sem entraves.

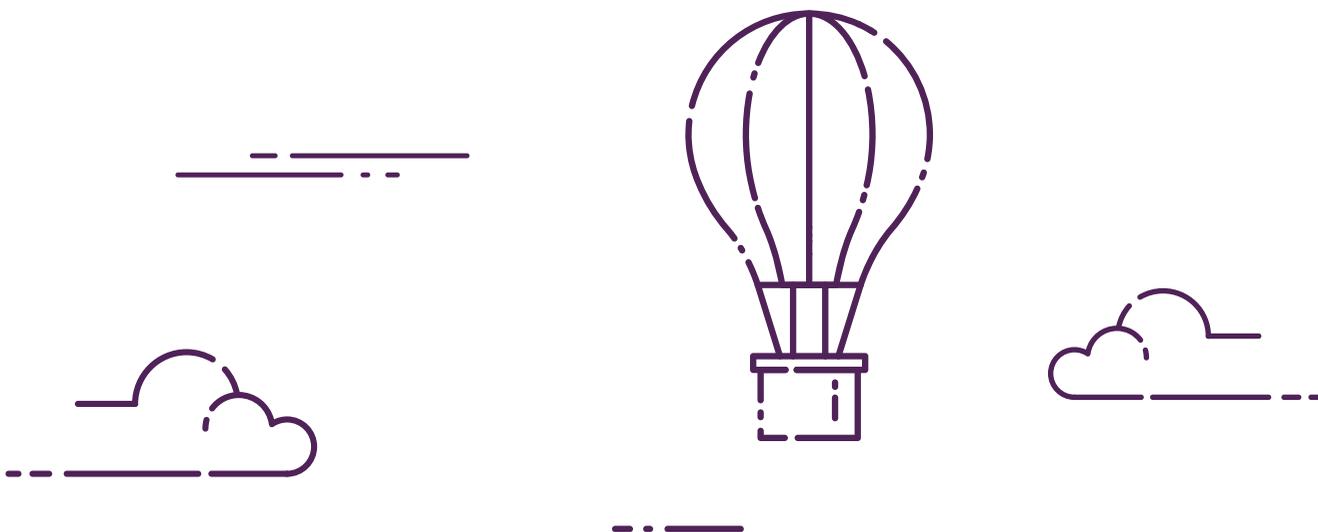
Para complementar a observação, o professor pode perguntar aos estudantes o que eles acharam da aula e as expectativas da turma sobre os próximos encontros.

Referência Bibliográfica

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Guia do Educando – **VOCÊ; mensagens a um jovem educando.**

Referência Iconográfica

S., Shannon. **[painted mailbox]**. 28 mar. 2016. 1 fotografia. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?f63250. Acesso em maio de 2020.



Aula 2

Espelho, espelho meu... Como eu me vejo?



A construção da identidade é social e acontece durante toda, ou grande parte, da vida dos indivíduos. Desde o seu nascimento, o homem inicia uma longa e perene interação com o meio em que está inserido, a partir da qual construirá não só a sua identidade, como a sua inteligência, suas emoções, seus medos, sua personalidade, etc. Apesar de alguns traços desenvolvimentais serem comuns a todas as pessoas, independentemente do meio e da cultura em que estejam inseridas (como é o caso, por exemplo, da menstruação nas meninas ou do nascimento dos pelos nos meninos), há determinadas características do desenvolvimento que se diferem em grande escala quando há diferenças culturais. A construção da identidade é um desses fatores relacionados ao desenvolvimento que tem íntima, senão total, dependência da cultura e da sociedade onde o indivíduo está inserido.

Partindo desse entendimento, o autoconhecimento é aprofundado em mais uma aula por meio da reflexão dos estudantes sobre si mesmos, ao falarem sobre suas potencialidades e fragilidades.



Objetivo Geral

- Perceber a sua singularidade por meio do reconhecimento de si e do processo de diferenciação do outro.



Materiais Necessários

- Cartões de papel de duas cores (5 cm x 2 cm) - 6 de cada por estudante;
- 1 baú de papel ou madeira para guardar os cartões – antes do início da atividade deve ser apresentado aos estudantes;
- Folha sulfite, de preferência A3 para uso na atividade: *Meus superpoderes* para quem optar por desenhar;
- *Kit* de lápis grafite e de cores, borracha, canetas coloridas – para cada 5 estudantes;
- *Kit* de jornais e revistas – em quantidade suficiente para os estudantes; caso seja possível, substituir por argila para uso na atividade: *Meus superpoderes*;
- Tubo de cola e tinta guache colorida – para cada 5 estudantes;
- 16 tesouras sem ponta – 2 tesouras para cada 5 estudantes;
- *Kit* de fitas coloridas, lantejoulas, miçangas, papel laminado – para cada 5 estudantes. As fitas servirão também para amarrar papel de identificação das obras dos estudantes;
- Cartela adesiva para identificação dos desenhos dos estudantes – apenas para os que optarem por desenhar;
- 8 caixas de lápis de cor e/ou canetas hidrocor – 1 caixa para cada 5 estudantes.



Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Por que a gente é assim?	1º Momento: Levantamento e descrição das qualidades humanas e fragilidades. 2º Momento: Construção do baú dos atributos humanos.	50 minutos
Atividade: Meus superpoderes.	Criação artística de um desenho ou objeto que representa as potencialidades do próprio estudante. Apresentação e elaboração de exposição dos objetos e desenhos produzidos.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos



Orientações para as atividades

ATIVIDADE: POR QUE A GENTE É ASSIM?

Objetivo

- Identificar as próprias características, ouvir e perceber a si mesmo.

Desenvolvimento

1º Momento

A partir do preenchimento do quadro das qualidades humanas e fragilidades, os estudantes vão refletir sobre si mesmos. Para isso, com todos organizados em Roda de Conversa, primeiramente levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as qualidades humanas. A aula anterior pode ser resgatada pelo professor neste sentido (Atividade: *Seu nome e características*) quando os estudantes identificaram alguns atributos dos colegas. É por meio dessa retomada que os estudantes irão escrever no cartão distribuído pelo professor três de suas qualidades humanas e colocá-las no baú posicionado no meio da sala. Exemplo: atencioso(a), estudioso(a), comunicativo(a), gentil, organizado(a), sincero(a), ambicioso(a), inteligente, companheiro(a), etc. Antes desse primeiro momento da atividade, apresentar aos estudantes o baú e o que ele representa – simbolicamente deve



guardar todos os atributos humanos identificados pelos estudantes nesta aula, ou seja, o baú simbolizará a condição humana da turma, com qualidades, mas também fragilidades, pois é assim que cada ser humano é apresentado ao mundo.

2º Momento

Antes de convidar os estudantes para depositarem seus cartões no baú, abrir espaço para que falem sobre suas qualidades, se existem situações vividas por eles que reafirmam o que identificaram, se querem contar algo sobre isso. Na sequência, os estudantes devem escrever no cartão de outra cor três de suas fragilidades, aquilo que possuem, que não é tão bom, mas que podem melhorar. Exemplo: agressivo(a), medroso(a), preguiçoso(a), ciumento(a), mentiroso(a), bagunceiro(a), agitado(a), etc. Também deve ser aberta uma discussão sobre o que identificaram antes de depositarem os cartões no baú e se querem falar sobre alguma situação em que uma das fragilidades foram identificadas, além de relatarem como acreditam que podem melhorá-las.

O baú deve fazer parte das próximas aulas como um recurso que pode ser recorrido pelo professor e pelos estudantes sempre que precisarem, pois nos próximos encontros, serão retomadas as qualidades e fragilidades para ajudá-los a falarem também sobre os seus sentimentos. Além dessa função, o baú servirá para que cada estudante vá percebendo o quanto se tornará capaz de falar sobre si e adquirir novas qualidades.

ATIVIDADE: MEUS SUPERPODERES

Objetivos

- Identificar e representar suas potencialidades por meio de uma imagem ou objeto;
- Construir uma autoimagem positiva.

Desenvolvimento

A proposta desta atividade é valorizar os pontos fortes de cada estudante, melhorando ainda mais a autoimagem que possui. Organizados em grupos de cinco pessoas, com mesa de apoio, cada um deve criar uma imagem ou objeto que o represente. O ponto de partida são as qualidades mencionadas na atividade anterior, sendo o objeto ou o desenho a representação máxima do potencial do estudante, como acontece com os super-heróis da ficção, por exemplo: o Homem-Aranha, que possui a imagem de uma aranha que o representa. Os jornais, as revistas, as colas, as tesouras, os papéis e todos os outros materiais devem ser disponibilizados para a criação. Casos seja possível, disponibilizar argila em vez de jornal e revistas para a criação do objeto.



O professor deve mediar a produção dos estudantes para que o tempo da atividade seja otimizado. Na sequência, os estudantes precisam apresentar seu objeto ou desenho como sendo uma obra de arte. As cores, as formas e os materiais utilizados podem colaborar nas explicações sobre a produção de cada um e o que representam, de acordo com a discussão da temática da aula: *Espelho, espelho meu... Como eu me vejo?*. Esse momento de apresentação deve ser mediado com os estudantes em Roda de Conversa, abrindo espaço para que cada um fale sobre si a partir do objeto. As produções dos estudantes podem ser visualizadas em exposição por toda a escola. Assim, definir espaço e período de divulgação com os estudantes. Caso contrário, mantê-las em exposição na própria sala de aula.

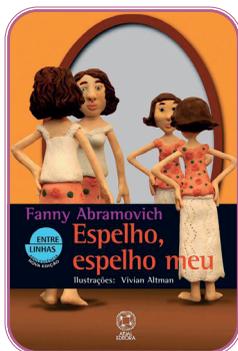
Avaliação

A avaliação ocorre a partir da observação do professor sobre como os estudantes representam as suas potencialidades e são capazes de expor as suas fragilidades. O reconhecimento disso é um caminho para estimular a valorização de si mesmo, o querer ser melhor do que já é e, principalmente, para validação da identidade de cada um. Os estudantes podem ser convidados a falarem sobre os produtos das atividades, o que sentiram e aprenderam nesta aula.



Na estante

VALE A PENHA LER



Livro: Espelho, espelho meu

Autora: Fanny Abramovich

Editora: Atual

Ano: 2019

Páginas: 64



Aquela festa no sábado vai ser mesmo decisiva para a vida de Débora. Encontraria a grande paixão? A solução para todos os seus problemas? Mas quando se olhava no espelho, Débora se perguntava muitas outras coisas. *Só eu me sinto sozinha e feia? Por que meu corpo tem de ser tão desengonçado? Será que muda quando eu crescer? E quando vou crescer?* Em meio a tantas dúvidas, Débora nem podia imaginar a surpresa que lhe reservava a tão esperada festa do sábado.

Referência Bibliográfica

LEPRE, Rita Melissa. Adolescência e Construção da Identidade. **ResearchGate**. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?8b0d52. Acesso em junho de 2020.

Livro: Espelho, Espelho Meu (pdf). **Orelha de livro**. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?15a821. Acesso em junho de 2020.

Referência Iconográfica

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?241c86. Acesso em junho de 2020.

Espelho, espelho meu. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?574fa7. Acesso em junho de 2020.

Aula 3

Que lugares eu ocupo?



Na aula *Espelho, espelho meu... Como eu me vejo?* os estudantes identificaram as próprias características, ouvindo e percebendo a si mesmos. Dando continuidade ao processo de autoconhecimento, esta aula considera os estudantes como produto da sua inserção e adaptação ao mundo, à medida que constroem a sua individualidade e autonomia.

Portanto, *Que lugares eu ocupo?* é uma aula que estimula os estudantes no conhecimento de sua realidade para que possam se situar como seres cada vez mais ativos, com capacidade de intervir e criar, convertendo-se em agentes de transformação da sua vida e do mundo.



Objetivo Geral

- Reconhecer o meio em que vive por meio do contexto que o envolve.



Material Necessário

- Anexo A – *Jogo de pistas: Minha jornada no mundo* – uma cópia por estudante.



Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade em grupo: O global e o particular.	Exercício em grupo sobre o entendimento de espaço físico e social na Minha Jornada no mundo.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos



Orientações para as atividades

ATIVIDADE EM GRUPO: O GLOBAL E O PARTICULAR

Objetivo

- Identificar as próprias características, ouvir e perceber a si mesmo.

Desenvolvimento

Como ponto de partida para esta aula, considerar que cada indivíduo é singular e compõe, junto com os outros, a totalidade deste universo. À sua maneira de ser, cada um reproduz o TODO e só tem existência real em relação a esse TODO, o que leva a uma reflexão sobre a real dimensão dos espaços que cada um ocupa e como interage nele, assim como ao que é visível e intrínseco ao universo e integra a vida de cada um no mundo.

Partindo disto, para ajudar nas correspondências com a temática da aula: Por *visível* entenda-se o espaço ocupado por cada um, seja na sua casa, escola, comunidade, país, com as pessoas da sua família ou com quem se relaciona; por *intrínseco* entenda-se as correspondências subjetivas do indivíduo, carregadas de sentimentos, que acompanham e se fazem de alguma forma presentes nos espaços em que atua e com quem atua. Ambas correspondências são inseparáveis, pois uma tem relação com a outra. Assim sendo, a atividade *O global e o particular* estimula os estudantes no conhecimento da sua realidade a partir da investigação dos espaços em que atua. Para isso, a atividade torna os estudantes “investigadores ou detetives” da trama que é a própria vida. Essa jornada teve como ponto de partida a primeira aula deste curso, mas começa, intencionalmente, a se delinear como mais aprofundamento a partir desta aula.



Em Roda de Conversa, o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes são importantes para perceber o que eles consideram como espaços, pois não necessariamente precisam estabelecer correspondência física a um ambiente, mas podem trazer explicações que caracterizam o espaço a partir da interação que eles estabelecem nos mesmos ou, até, como sendo o lugar de interação social, carregado de subjetividade. Por exemplo, para alguns estudantes, a identificação do espaço corresponde à sua família ou até mesmo, ao afeto que têm dos pais. Esta última correspondência é a mais interessante para trazer o foco da aula para discussão. Portanto, espera-se, nesse momento de troca com os estudantes que uma visão muito mais ampla do que se entende por espaço surja.

Antes de seguirem um passo a passo como investigadores da própria realidade ou detetives que buscam responder a pergunta temática desta aula – *Que lugares eu ocupo?* –, os estudantes precisam ser orientados sobre quais são as principais características de um investigador/detetive. Primeiro, como toda jornada de descobertas, é preciso *ser paciente*, pois é bem provável que apenas inicie, nesta aula, o processo de pensar sobre a sua realidade neste contexto. Neste momento, é mais provável que consigam pensar de forma muito mais particular, local, do que de forma global. Segundo, é preciso *pensar criticamente*, buscando dados concretos e estudando a própria realidade. Por conseguinte, *ser honesto*, pois não se trata de qualquer jornada de descobertas, mas a da própria vida e, se há um atributo essencial é este, já que não há nada pior que enganar a si próprio. E, por último, *ser um aprendiz* em todas as etapas, buscando conhecer e entender a si próprio e os outros, sempre. Estando tudo claro para os estudantes, de fato, a atividade se inicia. Ao formar seis grupos de estudantes com a turma, cada grupo de posse de apenas uma questão da atividade (ver Anexo A – *Minha jornada no mundo*) a ser indicada pelo professor, os estudantes devem responder a questão individualmente para, depois, discuti-la com o seu grupo. Com o apoio do professor, ainda nos seus grupos, os estudantes sintetizam as ideias das respostas discutidas para posteriormente socializá-las com o restante da turma.

As questões trazem “*pistas*” para as reflexões dos estudantes sobre espaço físico e social, ou seja, o que na visão deles consiste como privado e mais global, assim como, por trazerem temáticas geradoras, possibilitam refletir sobre como cada um se enxerga como pessoa ativa, que ocupa não apenas um espaço físico no mundo, mas que interage com outras pessoas e interfere na humanidade. As questões, portanto, conduzem os estudantes a reconhecerem o meio em que vivem por meio do contexto da sua própria realidade e possibilita uma visão muito mais ampla de espaço. Cabe ao professor conduzir as discussões e apresentações dos estudantes seguindo este foco.

Avaliação

É importante observar se os estudantes contemplaram nas suas falas o reconhecimento do próprio espaço, tomando conhecimento da realidade que os engloba. Para isso, eles precisam ser capazes de falar sobre as temáticas das pistas, estabelecendo relações não apenas com o espaço físico, mas como se situam em um espaço que se configura como social.

É importante considerar que, para o reconhecimento dos estudantes do espaço a partir da própria realidade que os insere, é preciso que se percebam, primeiramente, como agentes ativos do meio em que vivem, responsáveis, capazes de intervir e transformar a sua vida e o mundo.



Texto de apoio ao professor

O ESPAÇO ENQUANTO LUGAR DA SUBJETIVIDADE

The space as a place of Subjectivity

Ariane Patrícia EwaldI; Rafael Ramos GonçalvesII; Camila Fernandes Bravolll

[...]

2. Espaço e Subjetividade

Propomos que as considerações acerca da sociabilidade não podem prescindir daquelas sobre o espaço, considerado, numa perspectiva fenomenológica, inextrincável da constituição subjetiva.

As reflexões sobre este tema oscilam frequentemente entre dois pólos: o espaço físico e o social. O primeiro, correspondendo ao espaço dito objetivo, mensurável, enquanto o segundo estaria relacionado ao espaço das subjetividades, fundamentado nas interações sociais. Esta distinção, no entanto, tem suas sutilezas, algumas das quais pretendemos abordar nesta seção.

A preocupação com o espaço, em termos do primeiro tipo - o espaço objetivo -, caracteriza-se pela abstração de tudo que compõe a cotidianidade, com todas as nossas incertezas, preocupações, emoções e afetos. O espaço físico é a região pura e racional da ciência. Em contraposição a esta perspectiva, entendemos que, primordialmente, lidamos com o espaço social no imediatismo de nossas ações, na conveniência dos nossos afazeres cotidianos. Nas palavras de Heidegger (2001) esta lida consiste em “um ser-uns-com-os-outros em nosso estar-relacionado com as coisas que nos encontram” (p.138). O próprio espaço físico só tem relevância quando referenciado às interações sociais donde recebem seu sentido. Isto significa que “*el espacio es una forma que en si mesma no produce efecto alguno [...] lo que tiene importancia social no es el espacio, sino el eslabonamiento y conexión de*



*las partes del espacio, producidos por factores espirituales*² (SIMMEL, 1977, p. 644). Por esta razão, a rua em frente à nossa casa não é mero espaço físico, coberto de asfalto, com dimensões bem definidas por seus construtores, mas caminho para a escola, lugar onde as crianças costumam brincar e as vizinhas conversam nas noites quentes de verão.

Assemelha-se a este entendimento do espaço a opinião de Bauman (1997), segundo a qual “captamos o espaço físico intelectualmente com a ajuda de noções que se cunharam originalmente para ‘mapear’ qualitativamente relações diversificadas com outros homens” (p. 168). Lidamos rotineiramente com um espaço que é de ordem vivencial, cuja força transformadora é inibida quando a submetemos ao mapeamento intelectual necessário à organização física do espaço. Mas o espaço “social”, produzido pelas interferências subjetivas, não é passível de ordenamento porque está em permanente mutação, encontrando sempre um meio de contornar os balizamentos distribuídos pela racionalização do espaço. Lembremos que o viver com o outro - presença inevitável no espaço -, supõe sempre um saber acerca daqueles com os quais interajo. Esta afirmativa pode parecer incompreensível, num primeiro momento, porque frequentemente interagimos com pessoas sobre as quais pouco “sabemos” e nem por isso afirmaríamos que nossa convivência é prejudicada.

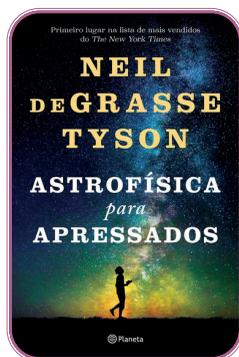
Esta associação entre saber e convivência parece estranha porque o “conhecimento” que possuímos sobre os outros vincula-se à estrutura ontológica do ser-no-mundo. Este ser-no-mundo se baseia em um “conhecimento” imediato, não tematizado, mas eminentemente vivencial. Nas palavras de Heidegger (2004) ser-no-mundo refere-se ao “empenho não temático, guiado pela circunvisão, nas referências constitutivas da manualidade de um conjunto instrumental” (p. 119). Isto significa que todas as nossas ações ocorrem em uma familiaridade, isto é, numa percepção não temática da coerência significativa do que nos circunda e os diversos modos como isto pode ocorrer.

2 Tradução livre: “o espaço é uma forma que por si só não produz nenhum efeito ... o que tem importância social não é o espaço, mas o elo e a conexão das partes do espaço, produzidas por fatores espirituais”.



Na estante

VALE A PENA LER



Livro: Astrofísica para apressados

Autor: Neil de Grasse Tyson

Editora: Planeta

Ano: 2017

Páginas: 192

Quem nunca ouviu falar do astrofísico Neil de Grasse Tyson? Com a inteligência de um pesquisador sobre os mistérios do universo, neste livro Neil fala do lugar que cada pessoa ocupa nele. Curiosidade essa dentre tantas outras para quem aprecia a ciência e a astrofísica. Um ótimo livro para o professor despertar a curiosidade dos estudantes e ampliar seus repertórios sobre os mistérios do espaço universal.

Referência Bibliográfica

EWALD, A.; GONÇALVES, R.; BRAVO, C. O espaço enquanto lugar da Subjetividade. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia - P@PSIC**. Fortaleza, v. 8, n. 3, set. 2018. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?f793d6. Acesso em junho de 2020.

ROMANZOTI, Natasha. Região da Antártida perde tanto gelo que o campo de GRAVIDADE da Terra é afetado. **Hypescience**. c2015. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?b360f4. Acesso em junho de 2020.

BÔAS, Bruno Villas. Brasil soma 13,5 milhões de desempregados, aponta IBGE. Valor Econômico. 28/07/2017. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?bc5ab4. Acesso em: junho de 2020.

Referência Iconográfica

OXFORD, Bill. **[Man holding glass globe in hands]**. 11 dez. 2019. 1 fotografia. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?c1799b. Acesso em junho de 2020.

Astrofísica para apressados. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?967f36. Acesso em junho de 2020.

Aula 4

De onde eu venho?



Na aula anterior, *Que lugares eu ocupo?* foi abordado o espaço como integrante da vida de cada pessoa. O reconhecimento pelos estudantes da realidade do espaço ao qual se insere perpassou pela interação social estabelecida no mesmo. Dando continuidade a esse reconhecimento, esta aula tem como foco a própria história e origem familiar de cada estudante, pois, assim como um espaço social de pertencimento, é por meio dessa identificação que se fortalece o desenvolvimento da autoestima do estudante e a motivação necessária para a construção de um Projeto de Vida.



Objetivo Geral

- Valorizar a trajetória de vida e as origens.



Materiais Necessários

- Dispositivo (CD, *pendrive* ou outro) com a canção *Pais e filhos*;
- Cópia da letra da canção *Pais e filhos* (Anexo A) – 1 por estudante;
- Aparelho de som;
- *Árvore genealógica* (Anexo B) – 1 por estudante;
- Curta-metragem *Vida Maria* – Disponível em icebrasil.org.br/surl/?f8ee24. Acesso em julho de 2020;
- TV ou *datashow*;
- Folhas de papel sulfite – 1 por estudante;
- Lápis de cor, de cera ou hidrocor – 10 kits para compartilhamento entre todos.



Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade preliminar.	Retomada da aula anterior.	5 minutos
Atividade: Nasci numa família.	Leitura, audição e reflexões sobre a música <i>Pais e filhos</i> , da banda Legião Urbana.	45 minutos
Atividade preliminar.	Apresentação das árvores genealógicas e montagem de uma exposição.	50 minutos
Atividade: Minhas experiências de vida.	1º Momento: Visualização do curta-metragem <i>Vida Maria</i> e diálogo sobre as impressões acerca do que foi visto. 2º Momento: Retomada do sonho apresentado na primeira semana de aula, durante o acolhimento.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos



Orientações para as atividades

ATIVIDADE PRELIMINAR

Em Roda de Conversa, para que todos possam ver uns aos outros, retome pontos importantes da aula anterior que facilitem a apresentação do tema desta aula, como o espaço que cada um ocupa na sua família ou a trajetória de vida de cada um.

ATIVIDADE: NASCI DE UMA FAMÍLIA

Objetivo

- Falar da própria história e da sua trajetória.

Desenvolvimento

A partir das colocações dos estudantes na atividade preliminar, apresentar a letra da música *Pais e filhos* para eles. É possível que a música seja do conhecimento dos estudantes, porém, a sua escuta deve ser direcionada para o foco desta aula. Ainda em Roda de Conversa, estimular as colocações dos estudantes sobre o que entenderam da música: qual mensagem ela passa? O que a música pretende dizer quando menciona: *sou uma gota d'água, um grão de areia, você me diz que seus pais não entendem, mas você não entende seus pais, você culpa seus pais por tudo, isso é absurdo, o que você vai ser, quando crescer?* [...]

Para entendimento da música, é importante explicar que ela possui trechos em que se intercalam os personagens da letra – ora são os filhos que estão falando (os futuros pais), ora são os pais (passados filhos). Exemplo: Filhos – *Posso dormir aqui com vocês? Estou com medo, tive um pesadelo, só vou voltar depois das três.* Pais – *Meu filho vai ter nome de santo [...] é preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã. Assim como, ora são diálogos e pensamentos de filhos para filhos, de pais para pais ou de pais para filhos (e vice e versa). Exemplo: Me diz, por que que o céu é azul? Explica a grande fúria do mundo, são meus filhos que tomam conta de mim, eu moro com a minha mãe, mas meu pai vem me visitar, eu moro na rua não tenho ninguém, eu moro em qualquer lugar, já morei em tanta casa que nem me lembro mais, eu moro com os meus pais.*

O trecho da música: *Sou uma gota d'água, sou um grão de areia* faz referência à imensidão do espaço, à pequenez do homem em contrapartida à importância de cada ser na Terra e da experiência de vida de cada um (fazer *link* com a aula *Que lugares eu ocupo?*).



Aprofundando a letra da música de acordo com a temática da aula *De onde eu venho?*, estimular as considerações dos estudantes sobre sua origem familiar, se possível, desde quando os seus pais foram crianças, como eles são agora e provocando-os a pensarem se serão pais como os seus pais. Portanto, é indicado abrir espaço em cada estrofe para as interpretações dos estudantes, apoiando-os nas análises.

Comentários

- Caso os estudantes desconheçam a música, a audição da mesma mais de uma vez se faz necessária;
- A diversidade de colocações dos estudantes favorece a ampliação do conceito de família. É importante manter o respeito à história de vida de cada um, cuidando para não induzir a estereótipos de famílias perfeitas e idealizadas.



Em casa

Partindo do pressuposto de que a árvore genealógica é a representação gráfica e simbólica do histórico das ligações familiares de um indivíduo, apresentando de forma organizada os seus descendentes, os estudantes devem fazer um levantamento de dados sobre os seus ancestrais dos membros que tiveram participação na construção de sua família.

Para fazer a árvore genealógica é necessário descobrir de onde vieram, os seus ancestrais, o que deve ser feito buscando a origem dos sobrenomes do pai e da mãe. As pesquisas são feitas levando em conta aspectos como seus nomes e, algumas vezes, datas e lugares de nascimento, documentos importantes, registros de casamento e fotos. Os estudantes podem solicitar apoio em casa para a coleta dessas informações.

Como ponto de partida, orientar os estudantes a buscarem o nome do ancestral mais antigo que se conseguiu os dados e partir desta pessoa na busca de informações dos seus descendentes, até chegar ao membro mais novo da sua família.

Comentário: É importante fazer um levantamento prévio dos estudantes que são filhos adotivos ou de pais desconhecidos para não causar o desconforto diante da atividade a ser realizada. Neste caso, a árvore genealógica pode ser substituída pelo resgate da história dos estudantes em sua nova família ou sobre o que eles sabem sobre suas origens até o momento. Não tem problema que não tenham os nomes ou referências das pessoas de suas famílias, pois isso faz parte do processo de reflexão a ser vivido pelos estudantes nesta aula.



ATIVIDADE PRELIMINAR

A tarefa de casa deve ser retomada pelo professor com a apresentação das árvores genealógicas dos estudantes e montagem de uma exposição das mesmas.

ATIVIDADE: MINHAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA

Objetivo

- Falar da própria história e sua trajetória.

Desenvolvimento

A partir das apresentações das árvores genealógicas dos estudantes, o curta-metragem *Vida Maria* busca ampliar as reflexões dos estudantes sobre *De onde venho?* ao trazer uma história que se repete na vida de várias Marias de uma mesma família, mas de gerações diferentes (Maria José, suas filhas, netas e bisnetas).

O curta retrata a realidade de milhares de meninas do sertão nordestino, que desde cedo são obrigadas, pelas circunstâncias, a abandonarem os estudos para cuidarem dos irmãos, afazeres domésticos e trabalharem na roça. Assim, de acordo com o foco da aula, estimular a reflexão dos estudantes sobre a sua origem, seus sonhos, a infância, como consideram seus pais. Se eles possuem perspectiva de vida, deixaram ou não de sonhar devido a alguma circunstância do momento e, principalmente, se os estudantes se consideram diferentes ou não de sua família e por que. E como internalizam a história de vida dos seus familiares? É neste momento que os sonhos retratados pelos estudantes durante o Acolhimento devem ser retomados, pois é a partir deles que os estudantes vão trazer as suas perspectivas de futuro, criando vínculos saudáveis com a sua origem. As narrativas sobre os seus sonhos devem partir do que querem ser e não se limitarem à situação atual de suas vidas, pois isso não pode determinar a realização dos sonhos de cada um.

Avaliação

Observar se os estudantes valorizam a história de vida e a origem familiar; se são capazes de identificar o legado deixado por suas famílias e falar, abertamente, sobre aquilo que consideram como influência negativa na sua trajetória.

A partir das atividades é possível perceber também se os estudantes possuem relação saudável com os seus familiares e seus pais.



Anexo A - Letra da música “Pais e filhos”

1. Abaixo, segue a letra da música *Pais e filhos*, da Banda Legião Urbana, para você acompanhar a letra ao ouvi-la. Depois, em Roda de Conversa com os seus colegas discuta o que você entendeu sobre ela. Tente discutir as seguintes questões: qual mensagem ela passa? O que a música pretende dizer quando menciona: *Sou uma gota d’água, sou um grão de areia, você me diz que seus pais não entendem [...] você culpa seus pais por tudo, isso é absurdo, o que você vai ser, quando você crescer?*

PAIS E FILHOS (LEGIÃO URBANA)

Estátuas e cofres e paredes pintadas
Ninguém sabe o que aconteceu
Ela se jogou da janela do quinto andar
Nada é fácil de entender
Dorme agora
É só o vento lá fora
Quero colo! Vou fugir de casa
Posso dormir aqui com vocês?
Estou com medo, tive um pesadelo
Só vou voltar depois das três
Meu filho vai ter nome de santo
Quero o nome mais bonito
É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã

Porque se você parar pra pensar
Na verdade não há
Me diz, por que que o céu é azul? Explica a
grande fúria do mundo
São meus filhos
Que tomam conta de mim

Eu moro com a minha mãe
Mas meu pai vem me visitar
Eu moro na rua, não tenho ninguém
Eu moro em qualquer lugar
Já morei em tanta casa
Que nem me lembro mais
Eu moro com os meus pais
É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade não há

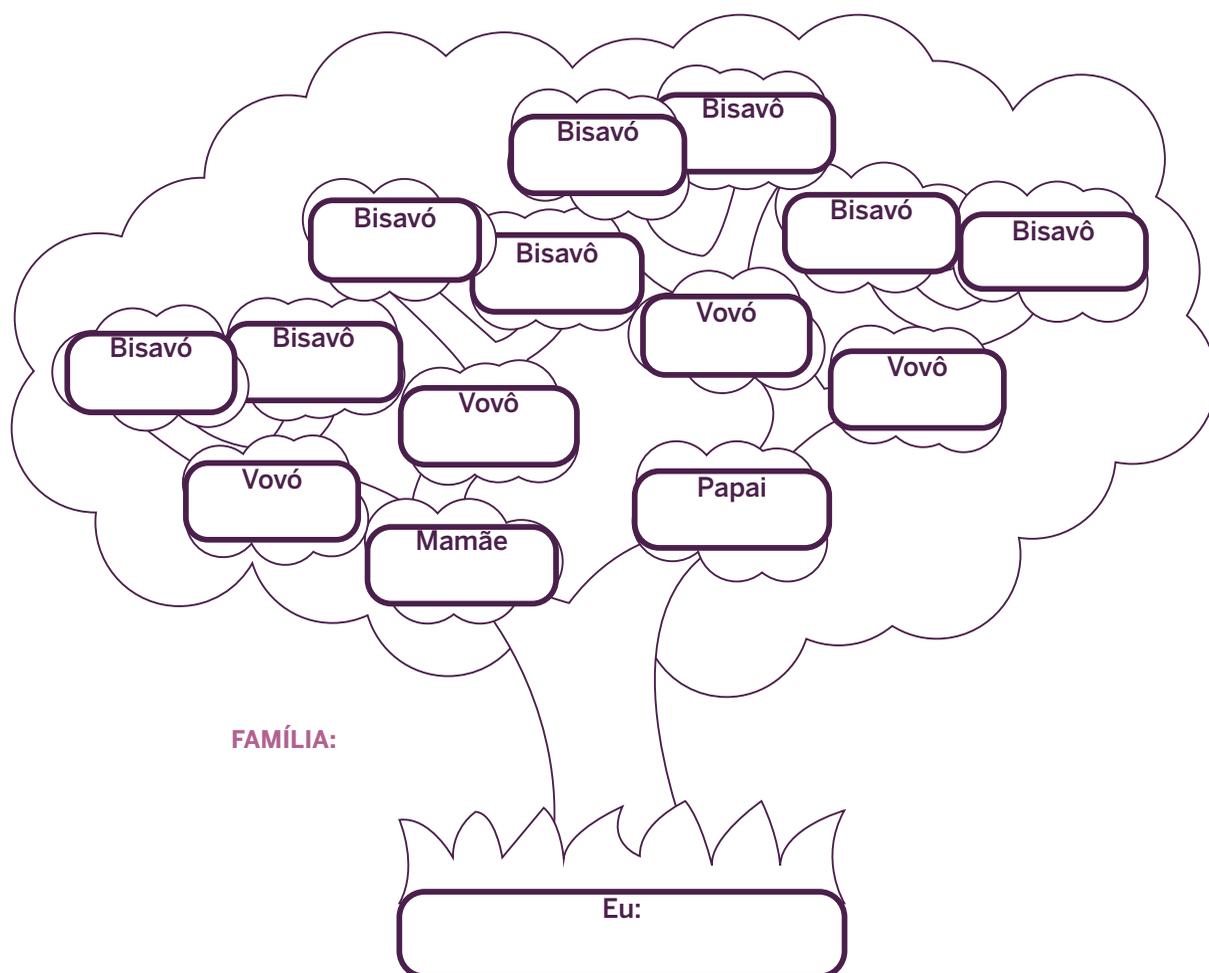
Sou uma gota d’água
Sou um grão de areia
Você me diz que seus pais não entendem
Mas você não entende seus pais
Você culpa seus pais por tudo, isso é absurdo
São crianças como você
O que você vai ser
Quando você crescer



Anexo B - Árvore genealógica

1. Partindo do pressuposto de que a árvore genealógica é a representação gráfica e simbólica do histórico das ligações familiares de um indivíduo, apresentando de forma organizada os seus descendentes, faça um levantamento de dados sobre os seus ancestrais dos membros que tiveram participação na construção de sua família para construção da sua árvore genealógica.

MINHA ÁRVORE GENEALÓGICA





Atenção, Professor.

Você chegou ao fim do Caderno provisório de Aulas de Projeto de Vida. Ele deve ter atendido o seu planejamento enquanto aguarda o envio do Caderno de Aulas de Projeto de Vida em sua versão completa e definitiva a ser encaminhado pela Secretaria de Educação.



